



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O EMOCIONAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO**

HADASSA KALLINE SANTOS DA SILVA

João Pessoa – PB

2015

HADASSA KALLINE SANTOS DA SILVA

**O EMOCIONAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a Dra Alba Cleide Calado Wanderley

João Pessoa – PB

2015

S586e Silva, Hadassa Kalline Santos da.

O emocional no processo de aprendizagem: relação professor/aluno / Hadassa Kalline Santos da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2015.

36f.

Orientador: Alba Cleide Calado Wanderley
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Aprendizagem. 2. Educação emocional. 3. Relação professor-aluno. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06 (043.2)

HADASSA KALLINE SANTOS DA SILVA

**O EMOCIONAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO**

APROVADO EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dra Alba Cleide Calado Wanderley - UFPB
(Orientadora)

Prof^ª MS. Santuza Mônica França Pereira da Fonseca - UFPB
(Professora do Componente Curricular Estágio Supervisionado V)

Prof^º MS. Luciano de Sousa Silva - UFPB
(Professor Examinador)

João Pessoa – PB
2015

Dedico a minha mãe Cileusa Santos pelo
imenso cuidado e sustento.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por ter me dado força e saúde ao longo do curso e sua infinita sabedoria na elaboração deste TCC.

A minha mãe por nunca ter desistido de mim e sempre dizer que eu conseguiria.

Ao meu irmão Cilas, minha cunhada Adrielle e meu sobrinho Davi por me proporcionarem inúmeros momentos de lazer para relaxar a mente.

Aos colegas de sala Ana Paula Sousa, Joeliton Sousa e Ricardo Targino pela força.

As colegas de sala, amigas e companheiras Andréa Costa, Fabiana Gomes, Josélia Martins e Nadja Barbosa pela parceria em todos os trabalhos e seminários do início ao fim.

Aos familiares que contribuíram com amor em todos os momentos.

A Prof^a Dra Edilene da Silva Santos que ajudou no que foi possível.

A minha orientadora Prof^a Dra Alba Cleide Calado Wanderley, por ter sido um anjo no final do curso e me orientado com tanta destreza.

Aos examinadores da banca Prof^o MS. Luciano de Sousa Silva e Prof^a MS. Santuza Mônica F. P. Fonseca pelo carinho.

A todos os professores que lecionaram durante todo o curso, contribuindo para a minha formação como Pedagoga.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram à realização deste TCC.

RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

PROFESSOR E ALUNO
TEM QUE HAVER SIMPATIA
PARA QUE O ENSINO APRENDIZAGEM
NÃO CAIA EM MONOTONIA

PROFESSOR BEM PREPARADO
DINAMIZA A SUA AULA
CATIVA O ALUNADO
DEIXANDO-O INTERESSADO

PROFESSOR E ALUNO
JUNTOS NA EDUCAÇÃO
TROCANDO IDEIAS
PARA SUA VALORIZAÇÃO

NO ENSINO APRENDIZAGEM
CADA UM TEM O SEU VALOR
PROFESSOR E ALUNO
UNIDOS COM AMOR

(Cileusa Santos)

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa aborda, inicialmente, os conceitos de emoções e aprendizagem, e, em seguida, discorre sobre a importância da Educação Emocional voltada à aprendizagem. Com o objetivo principal de analisar o relacionamento emocional entre professor e aluno como contribuição para a melhora do aprendizado, a pesquisa também objetivou investigar nos relatos dos sujeitos pesquisados, como se deu a relação professor/aluno e identificar a contribuição deste relacionamento para a melhoria do aprendizado dos alunos. A pesquisa apresentada faz uma revisão de autores que estudam a compreensão das emoções e da Educação Emocional no processo de aprendizagem no âmbito escolar. Metodologicamente, fizemos uso da abordagem qualitativa, com a aplicação de um questionário que possibilitou a inteira confiabilidade dos professores. As respostas foram analisadas e comparadas com as teorias de estudiosos da área. Consideramos, a partir desta pesquisa, que o emocional interfere na aprendizagem e que se precisa de uma dedicação voltada à Educação Emocional para um melhor relacionamento entre professor e aluno, o que facilitará o aprendizado. Conclui-se, ainda, que esse relacionamento é capaz de criar um elo de confiança entre professor e aluno, proporcionando um ambiente favorável, em sala de aula, a uma aprendizagem que permaneça ao longo da vida.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Emocional. Emoções.

ABSTRACT

The present research initially approaches concepts of emotions and learning. Secondly, it discusses about the importance of the emotional education focused on learning. With the main objective of analyze the emotional relationship between teacher and student as a contribution to improve the learning, the research also had as objective investigate the reports of subjects studied, how was the relationship between teacher/student and identify the contribution of this relationship for improve learning of students. The present research revises the authors who study the comprehension of emotions and the emotional education on school learning process. Methodologically, we employed qualitative approach, with a questionnaire which enabled the entire reliability of the teachers. The answers were analyzed and compared to the theories of the area scholars. We consider, from this research, that the emotional factor interferes on learning and that a dedication focused on emotional education is required for a better relationship between teacher and student, which will further learning. We also concluded that this relationship is capable of promoting confidence between teacher and student, providing in the classroom a favorable environment to a lifelong learning.

Key Words: Learning. Emotional Education. Emotions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. PERCORRENDO OS CONCEITOS DE EMOÇÕES E APRENDIZAGEM	12
2.1 A COMPREENSÃO DAS EMOÇÕES.....	12
2.2 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	14
3. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL À APRENDIZAGEM	16
3.1 AUTOCONHECIMENTO E AUTOCONTROLE.....	16
3.2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL EM SALA DE AULA.....	17
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4.1 CAMPO DA PESQUISA.....	20
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	21
4.3 TIPOS E INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	21
5. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O relacionamento humano é fundamental para uma vida pessoal e profissional bem sucedida, e, no nosso cotidiano temos sempre que lidar com questões que envolvem nosso emocional. Desde a infância essa área da nossa vida está pulsando de forma a ajudar ou prejudicar nossos relacionamentos e decisões, e a relação professor/aluno não fica de fora desse relacionamento emocional tão importante à espécie humana.

Ao longo de alguns anos pude observar a dedicação e perspicácia de uma professora no relacionamento com os seus alunos, muitos a princípio arredios, porém o interesse do professor em saber a origem da dificuldade, pôde transformar o desinteresse em motivação e a barreira em um relacionamento de respeito mútuo. Quem observa uma experiência como esta, percebe como o relacionamento adequado pode significativamente melhorar o aprendizado, a convivência e a motivação entre professores e alunos. Desta forma, surgiu o interesse em pesquisar a área da educação emocional em sala de aula.

Com objetivo geral de analisar o relacionamento emocional entre professor e aluno como contribuição para a melhora do aprendizado e objetivos específicos de investigar nos relatos dos sujeitos pesquisados, como se deu a relação professor/aluno e identificar a contribuição deste relacionamento para a melhoria do aprendizado dos alunos, nosso trabalho pretende confrontar as respostas dos sujeitos da pesquisa com as respostas dos teóricos permitindo ao leitor a percepção de como o relacionamento emocional entre professor e aluno pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem.

O equilíbrio emocional do aluno é de extrema importância para uma vida acadêmica, então o professor não deve só se preocupar com o conhecimento através da absorção de informações, o professor é um mediador da aprendizagem com mente aberta pronta a novas experiências neste processo tão rico que é o ensino-aprendizagem. Por isso, esta pesquisa voltada ao emocional no processo de aprendizagem feita com professores em uma escola da rede pública, pode nos ajudar a entender algumas dificuldades.

No entanto, não podemos deixar de indagar: como um relacionamento embasado pelo equilíbrio emocional entre professor e aluno pode melhorar o aprendizado?

Juan Casassus (2008, p. s/n) fala que para transmitir o gosto pelo conhecimento, um professor precisa além de dominar os conteúdos de sua disciplina, saber acolher as turmas, identificando e trabalhando interesses e sentimentos.

A relação emocional entre professor e aluno ajuda, e muito, no aprendizado de cada criança e adulto em particular, e uma boa educação emocional contribui diretamente ao aprendizado, pois a interação entre professor e aluno desencadeia confiança e resultados positivos. Nesta direção, investigar no relacionamento o fator emocional entre professor e aluno como contribuição para a melhora do aprendizado, nos proporciona fazer uma análise sobre como está a situação desse relacionamento dentro da sala de aula.

A presente proposta de estudos parte de uma abordagem qualitativa, com a qual se pretende investigar nas falas das professoras a contribuição do emocional no processo de aprendizagem. A pesquisa qualitativa tem caráter investigativo e descritivo que permite um estudo analítico com interlocutores da pesquisa. Por isso é tão importante no estudo do emocional usar este tipo de pesquisa, pois o emocional reflete em todas as áreas do ser humano, e influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Para a coleta de dados, utilizamos como instrumento, a aplicação de um questionário com questões abertas que pôde ajudar a compreender as atitudes do professor e como o emocional pode ser trabalhado para que o processo de aprendizagem seja eficiente e eficaz, nos mostrando o entendimento desses professores sobre uma área que não está nos componentes curriculares da formação de professores.

O presente trabalho constou das seguintes partes: **1. Introdução**, no qual descrevemos a importância de estudar o emocional e o que nos motivou pesquisar sobre o tema; **2. Percorrendo os conceitos de emoções e aprendizagem**, em que compreendemos alguns conceitos de emoções e aprendizagem segundo alguns teóricos; **3. A importância da Educação Emocional à aprendizagem**, onde percebemos que trabalhar Educação Emocional (autoconhecimento e autocontrole) permite um melhor relacionamento em todas as áreas da nossa vida, inclusive em

sala de aula no processo de aprendizagem; **4. Procedimentos Metodológicos**, quando relatamos o campo da pesquisa, sujeitos da pesquisa, tipos e instrumentos da pesquisa; **5. Análises dos dados da pesquisa**, onde houve uma comparação entre as respostas dos pesquisados e o pensamento de alguns teóricos sobre o tema; **6. Considerações Finais**, em que retratamos como uma Educação Emocional é fundamental para um bom relacionamento entre professores e alunos.

2. PERCORRENDO OS CONCEITOS DE EMOÇÕES E APRENDIZAGEM

São vários os conceitos que influenciam nosso entendimento sobre emoções e aprendizagem, com certeza são temas amplos, que merecem uma reflexão detalhada ao longo da vida acadêmica e profissional.

As emoções nos remetem a comportamentos surpreendentes, elas provocam sensações capazes de melhorar ou prejudicar nossa autoestima, nossos relacionamentos, e claro, também nosso processo de aprendizagem.

Para que haja um melhor aproveitamento no processo de aprendizagem, além do interesse, da atenção e da concentração, é interessante que saibamos como as emoções podem influenciar positivamente ou negativamente nesse processo, e compreendendo alguns conceitos sobre emoções e aprendizagem, teremos uma base para que a aprendizagem possa se tornar mais produtiva.

2.1 A COMPREENSÃO DAS EMOÇÕES

Há diversos conceitos sobre emoções e afetividade. Alguns são considerados com significados equivalentes, porém a maioria dos estudos considera a emoção como algo voltado para a reação física que o indivíduo tem ao se deparar com situações em sua vida, enquanto, a afetividade está normalmente relacionada a algo mais implexo e imprescindível ao humano, ou seja, algo fundamental que envolve a essência do ser humano.

A palavra emoção provém do latim *emovere*, onde o “e” significa “fora” e o “*movere*” significa “movimento”. Antônio Damásio (apud LOPES, 2011, p. s/n) conjectura que as emoções e os sentimentos regulam nossa vida e são necessários à sobrevivência física e ao sucesso do ser humano.

A área emocional é motivo de estudo e preocupação há alguns anos em vários setores, como: social, trabalhista, saúde e educação. O sistema emocional é algo muito complexo, por mais que saibamos a que nos referimos, é ao mesmo tempo muito difícil de conceituá-lo.

Um dos aspectos que contribui para essa dificuldade em delimitar o conceito de emoções é o fato de o fenômeno emocional ser composto de múltiplos elementos, o que traz uma diversidade de perspectivas através das quais se pode compreender o fenômeno, gerando, assim, diferentes abordagens teóricas, que levam a diferentes definições das emoções (VASCONCELLOS, 2008, p.18).

Sendo assim, as definições de alguns autores sobre emoções nos fazem refletir em relação a diferentes abordagens dessas definições.

Do ponto de vista biológico, (LENT, 2008 apud CUNHA; SILVA, 2013, p. s/n) “a emoção pode ser definida como um conjunto de reações químicas e neurais subjacentes à organização de certas respostas comportamentais básicas e necessárias à sobrevivência dos animais.” Ou seja, são reações de cunho nervoso que estão ocultas sobre respostas em relação ao comportamento que são essenciais a nossa vida.

Pinto conceitua (2001, apud LOPES, 2011, p. s/n):

A emoção é uma experiência subjetiva que envolve a pessoa toda, a mente e o corpo. É uma reação complexa desencadeada por um estímulo ou pensamento e envolve reações orgânicas e sensações pessoais. É uma resposta que envolve diferentes componentes, nomeadamente uma reação observável, uma excitação fisiológica, uma interpretação cognitiva e uma experiência subjetiva (PINTO, 2001, p. 243).

Por outro lado Goleman nos diz (1997, apud LOPES, 2011, p. s/n):

Quanto a mim, interpreto emoção como referindo-se a um sentimento e aos raciocínios aí derivados, estados psicológicos e biológicos, e o leque de propensões para a ação. Há centenas de emoções, incluindo respectivas combinações, variações, mutações e tonalidades (GOLEMAN, 1997, p. 310).

Neste sentido, definimos emoções como uma explosão de sentimentos que envolvem de maneira completa, corpo e mente, nos proporcionando manifestações verbais ou não verbais de nossas tristezas, alegrias, ira, serenidade, inveja, admiração, frustrações, realizações, altivez e humildade.

Portanto, estudar esse tema nos mostra que o trabalho em educar nossas emoções é essencial para uma vida repleta de sensações positivas, que além de contribuir no cotidiano das relações sociais, também contribui no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

De maneira contínua, a aprendizagem acompanha o ser humano durante toda a vida. Da infância a velhice, todo indivíduo aprende com tudo ao seu redor, aprendemos a falar, andar e comer, entre outras relacionadas à sobrevivência. Ao longo desse percurso também aprendemos a ler e escrever, que são consideradas aprendizagens essenciais para exercermos atividades em sociedade.

Vygotsky (apud TASSONI, 1994, p. 1) nos fala que o processo de ensino-aprendizagem envolve a relação entre as pessoas, tanto aquela que ensina, quanto aquela que aprende, portanto sua ideia defende que não há um conhecimento pronto dentro de nós, precisamos dessa interação para que possamos desenvolver esse processo.

No entanto, (PIAGET, 1982 apud MONTROYA, 2009, p. 49) nos diz que a aprendizagem se dá por meio de dois processos: assimilação e acomodação. Na assimilação o indivíduo busca no ambiente em que vive informações para aumentar o seu conhecimento, e as estruturas mentais que possuímos controla todo esse processo. Logo em seguida ocorre a acomodação, que é a capacidade mental de se modificar para acomodar as informações assimiladas pelo indivíduo.

A aprendizagem está diretamente ligada ao desenvolvimento cognitivo, ela nos permite compreender tudo a nossa volta, como também nossas relações pessoais, profissionais e sociais. Um dos pontos importantes para uma efetiva aprendizagem é a memória, pois sem memória é impossível adquirir aprendizagem.

Rocha afirma que (apud ADÃO; PALUDO, 2012, p. s/n):

Os diversos neurônios, das diversas áreas cerebrais, se especializam em tarefas definidas. Assim, uns são especializados para o processamento de informação visual, outros para processamento de estímulos verbais, outros coordenam a motricidade, outros definem apetites etc. Os processamentos cerebrais dependem de como esses neurônios podem ser associados. Isto é, dependem da eficácia da transmissão sináptica entre eles. O aprender, por exemplo, de uma resposta motora a uma informação verbal, depende de aumentar a eficácia da transmissão sináptica entre neurônios encarregados da análise do som verbal e aqueles encarregados de controlar a resposta motora. A memória e a aprendizagem dependem, portanto, do relacionamento entre neurônios, relacionamento este que é governado por moléculas (ROCHA, 2001, p. s/n).

Neste contexto, podemos considerar que a aprendizagem precisa com veemência da memória, pois se tudo que nos é ensinado não ficar armazenado em nossa memória significa que não houve aprendizado.

3. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL À APRENDIZAGEM

A Educação Emocional é um processo que possibilita o indivíduo a se conhecer e a partir desse conhecimento aprender a controlar as reações das emoções. Neste sentido, podemos dizer que aprender a se educar emocionalmente e praticar em nossas vidas essa educação é muito importante para as relações pessoais, sociais e profissionais.

Em sala de aula, a Educação Emocional ajuda aluno e professor a se relacionarem de maneira cortês, pois pessoas capazes de trabalhar o lado emocional de forma saudável são essenciais na cooperação de troca de experiências facilitando o processo de aprendizagem.

3.1 AUTOCONHECIMENTO E AUTOCONTROLE

Para que possamos ter uma excelente Educação Emocional é preciso que aprendamos a nos conhecer, porém esse processo não se finda com o autoconhecimento, essa educação é contínua e permanente. Ao longo da vida todo ser humano passa por conflitos, e em muitos casos há necessidade de uma intervenção psicológica para que aconteça o desenvolvimento do autoconhecimento e autocontrole das emoções. Segundo Dantas:

O autoconhecimento, segundo a psicologia, significa o conhecimento de um indivíduo sobre si mesmo. A prática de se conhecer melhor faz com que uma pessoa tenha controle sobre suas emoções, independente de serem positivas ou não. Tal controle emocional provocado pelo autoconhecimento pode evitar sentimentos de baixa autoestima, inquietude, frustração, ansiedade, instabilidade emocional e outros, atuando como importante exercício de bem-estar e ocasionando resoluções produtivas e conscientes acerca de seus variados problemas (DANTAS, 2009, p. s/n).

Sendo assim, autoconhecimento e autocontrole têm grande importância na educação emocional. No entanto, para adquirir essa Educação Emocional é necessário desenvolvermos competências emocionais, pois através delas seremos capazes de educar com afeto.

Rafael Bisquerra (2015, p. s/n) lista alguns objetivos gerais da educação emocional, são eles:

- Adquirir uma melhor compreensão das emoções;
- Identificar as emoções dos outros;
- Desenvolver a capacidade de controlar as emoções;
- Prevenir os efeitos adversos das emoções negativas;
- Desenvolver a capacidade de gerar emoções positivas;
- Desenvolver uma maior competência emocional;
- Desenvolver a capacidade de motivar-se;
- Adotar uma atitude positiva durante a vida;
- Aprender a fluir.

Dentro desses objetivos, podemos identificar que o autoconhecimento e o autocontrole estão diretamente relacionados com a Educação Emocional, como também podemos perceber que o trabalhar desses objetivos no dia a dia melhora efetivamente o processo, tanto de ensino, quanto de aprendizagem.

3.2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL EM SALA DE AULA

De acordo com (DAMÁSIO, 1996 apud VASCONCELLOS, 2008, p. 20) as emoções podem ser consideradas como alterações fisiológicas e os sentimentos seriam uma percepção dessas alterações. Sendo assim, as pessoas sofrem muitas vezes por não controlar seus sentimentos e emoções, e isso interfere diretamente em suas vidas.

Algumas pessoas usam suas emoções como poder de persuasão, sabem controlar cada traço emocional que tenham, porém outras são mais frágeis nessa área e precisam de acompanhamento psicológico porque a falta de controle emocional atrapalha e muito seus relacionamentos, estudos, apresentações em público, entre outros.

As emoções influenciam diretamente no comportamento, atitudes, sono, relacionamento com o outro, e claro, a aprendizagem não pode ficar a margem dessa influência. A experiência que o professor tem em atuar compreendendo o emocional pode ajudar o corpo discente a desenvolver sua capacidade, pois a afetividade entre professores e alunos permite a identificação com o outro. Gonsalves nos diz:

A afetividade possibilita a identificação com as outras pessoas, compreendê-las e amá-las. A afetividade é fonte de um processo empático. No entanto, para que esse processo ocorra, é necessário que a pessoa se coloque disponível para ele. [...] Trata-se de dar qualidade à presença no que diz respeito à empatia, à atitude de colocar-se em ressonância com os pensamentos e afetos do interlocutor. É uma atitude de respeito profundo (GONSALVES, 2012, p.35).

Neste sentido, a relação emocional ligada a afetividade produz uma capacidade maior de aprendizagem do educando, o professor não deve se colocar como o possuidor do saber, ele deve demonstrar que também precisa aprender, principalmente na troca de experiências com seus alunos. Neste contexto, o processo de aprendizagem se torna mais interessante e produtivo, permitindo que o aluno deixe de lado o constrangimento e se entregue ao aprendizado mútuo.

É sabido de todos que a Educação Emocional ainda não faz parte da grade curricular da formação de um professor, portanto, cabe a esse professor procurar lidar com o seu emocional, compreendendo a importância do autoconhecimento e autocontrole principalmente se quer ajudar seu aluno. O professor que passa essa segurança em sala de aula produz com seus alunos uma ligação recíproca de confiança.

O professor que busca entender o emocional do seu aluno está um passo a frente como profissional em relação a outros professores, e quando falamos em emocional, não é apenas a compreensão de cada aluno específico, mas também o clima emocional de sua sala de aula, o professor precisa cooperar para um bom relacionamento entre seus alunos, sem brigas, com um ambiente harmonioso para que o processo de ensino-aprendizagem flua naturalmente. Segundo Casassus:

O achado mais surpreendente foi a importância do ambiente favorável à aprendizagem na escola - mais especificamente, a necessidade de um clima emocional adequado dentro da sala. Nas instituições em que os alunos se dão bem com os colegas, não há brigas, o relacionamento harmonioso predomina e não há interrupções nas aulas, eles se saem melhor (CASASSUS, 2008, p.1).

Uma sala de aula propícia a receber e entender alunos que muitas vezes vem de casa com o emocional extremamente abalado por diversos motivos, ajuda de maneira produtiva para que a aprendizagem se torne leve e prazerosa.

O alunado em várias ocasiões só precisa ser compreendido com suas problemáticas e diversidades, eles necessitam de um âmbito escolar propício a entender seus pontos de dificuldade no processo de aprendizagem, e um desses pontos, muitas vezes está dentro do processo emocional repleto de anseios que apenas em uma sondagem pode ser detectado, assimilado e tratado de forma sutil capaz de ajudar o aluno a crescer na aprendizagem escolar, motivando-o e auxiliando a respeitar a diferença emocional do outro.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, esta pesquisa fez uso da abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa tem sua origem no final do Século XIX, na área das ciências sociais, quando se propôs a estudar o homem no ambiente de produção cultural, recebendo a contribuição de Max Weber, que destacou a compreensão como o objetivo que diferencia a ciência social das ciências físicas e naturais, já que o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações, colocando-os dentro de um contexto.

São as “vozes”, emergidas durante as respostas do questionário que revelam o cotidiano do ambiente escolar, e nos possibilitou colher e ordenar o maior número de dados possíveis para compreender o relacionamento professor-aluno, numa análise qualitativa.

Os procedimentos da pesquisa não seguiram uma forma linear. Trabalhamos por etapas, conectadas uma à outra, de modo que pudéssemos retornar ao ponto de partida. Não nos recolhemos para fazer as leituras. Elas foram realizadas a partir das inquietações do campo, que foi definido nas inteirações com as leituras.

4.1 CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. Fundada em 07 de fevereiro de 1979, a Escola fica localizada num Bairro da Zona Sul de João Pessoa e seu nome foi em homenagem a um educador. Hoje a escola tem 8 salas de aula, sala de psicologia, sala de recurso, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores, cozinha, dispensa, refeitório, 5 banheiros, sala do conselho, diretoria e ginásio. Esta Escola possui acessibilidade em toda a sua estrutura, com rampas de acesso, e no que diz respeito à equipe escolar possui cuidadores(a) para alunos com necessidades especiais. Funciona com 19 professores, 465 alunos e aproximadamente 30 funcionários. Entre seus projetos têm o Mais Educação com aulas de música e xadrez e o Escola Aberta, que funciona aos sábados para toda a comunidade.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Escolhemos como sujeitos da pesquisa professoras com alguns anos de experiência lecionando no Ensino Fundamental I e idade média entre 30 e 45 anos. Essas professoras foram escolhidas após uma breve sondagem com a gestora da escola, onde segundo a gestora, elas são professoras em que seus alunos têm um bom rendimento escolar.

Participaram desta pesquisa 04 professoras, respondendo a um questionário com questões abertas em seu espaço de convivência, a escola, para que de forma qualitativa pudessemos analisar todos os benefícios que um bom relacionamento, principalmente o emocional, influencia de forma fundamental no processo de aprendizagem, como também perceber se nossos professores têm consciência de educação emocional, principalmente em sala de aula.

As professoras foram definidas como: Professoras A, B, C e D, pois acreditamos que para uma melhor preservação de suas identidades é necessário a utilização de códigos. Iniciaremos apresentando suas formações acadêmicas e há quanto tempo lecionam no Ensino Fundamental I:

- Professora A: Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e há 21 anos leciona no Ensino Fundamental I;
- Professora B: Pedagoga e há 19 anos leciona no Ensino Fundamental I;
- Professora C: Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e há mais de 10 anos leciona no ensino Fundamental I;
- Professora D: Pedagoga com especialização em Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Psicopedagogia e há 10 anos leciona no Ensino Fundamental I.

4.3 TIPOS E INSTRUMENTO DA PESQUISA

A pesquisa aqui apresentada utilizou-se da proposta de pesquisa qualitativa e descritiva que proporciona a pesquisadores uma visão de reconhecimento das dificuldades sobre o emocional no processo de aprendizagem no relacionamento do professor para com o aluno.

A pesquisa qualitativa encurta a distância entre pesquisador e pesquisado, como também proporciona um paralelo eficiente entre a teoria e os dados. Ela

aborda dados descritivos e o contato entre pesquisador e o sujeito da pesquisa é direto e interativo. Neves fala que:

[...] a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996. p. 1).

Sendo assim, a pesquisa qualitativa visa descrever a compreensão do sujeito pesquisado sobre o tema estudado, confrontando na análise dos dados esta compreensão junto às teorias apresentadas no referencial.

De forma a levar em consideração o objetivo principal da pesquisa, o questionário foi elaborado para que pudéssemos compreender de maneira mais abrangente o entendimento do professor sobre Educação Emocional, principalmente quando se refere ao seu alunado, como também permitir de forma eficaz se esse professor considera importante o processo de educação emocional. Gil nos fala sobre questionário da seguinte forma:

A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, é possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras práticas a esse respeito (GIL, 2002, p.116).

Desta maneira, o questionário é de extrema eficiência, pois além de conter os objetivos da pesquisa, ele permite ao pesquisado a inteira preservação da sua identidade.

A análise e interpretação dos dados processaram-se a partir do confronto entre os achados da pesquisa e os conceitos-chave levantados na fundamentação teórica. Assim, diferentemente da análise que classifica e quantifica, entendemos que os conceitos-chave do estudo não visam confirmar hipóteses, mas decorrem do próprio processo de investigação. Nesta pesquisa, os conceitos-chave surgiram a partir da interação da pesquisadora com os dados e as discussões teóricas.

5. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Compreender os fenômenos, os eventos e as situações dos espaços de pesquisa é tarefa do pesquisador. Partindo dessa compreensão, entendemos que o pesquisador deve se despir dos preconceitos para interpretar os fatos, distanciando-se dos conceitos estabelecidos. O trabalho de análise dos dados foi uma tarefa prazerosa, no entanto difícil para a pesquisadora, pois se tratava da primeira iniciação à pesquisa na academia.

Organizamos a análise dos dados seguindo o roteiro do questionário trabalhado junto aos sujeitos da pesquisa (professoras). Vejamos a seguir as respostas das professoras às questões e o que alguns teóricos falam em seus estudos relacionados ao tema.

Mediante o questionamento se em algum momento da vida profissional das professoras, foram submetidas a algum curso voltado para a Educação Emocional, elas responderam que: Professora A, respondeu que sim, durante a especialização em Psicopedagogia, e as Professoras B, C e D responderam que não.

Nesta conjuntura podemos observar que nossas escolas necessitam de uma política educacional que também se volte para a educação emocional, visando a construção de docentes conscientes sobre a importância do lidar positivamente com as emoções.

Quando questionadas sobre seus entendimentos em relação às emoções, as professoras responderam: Professora A, “São os sentimentos. É como o ser humano encara diferentes situações do seu dia a dia.” Professora B, “São os sentimentos aflorados nas diversas situações cotidianas, envolvendo as relações interpessoais.” Professora C, “É um sentimento associado a temperamento, personalidade e motivação.” Professora D, “Sem emoção não perceberíamos significado nos acontecimentos. A emoção nos motiva a agir.” Damásio (2000, apud LOPES, 2011, p. s/n) fala que:

Consiste numa variação psíquica e física, desencadeada por um estímulo, subjetivamente experimentada e automática e que coloca num estado de resposta ao estímulo, ou seja, as emoções são um meio natural de avaliar o ambiente que nos rodeia e de reagir de forma adaptativa (DAMÁSIO, 2000, p. s/n).

Dessa forma, comparando as respostas das professoras com o pensamento do autor acima, podemos observar que as definições de emoções são similares em relação a algo particular que pode ser aflorado em situações cotidianas. Essas emoções se manifestam de acordo com nosso temperamento e podem se tornar negativas com a falta de autoconhecimento e autocontrole tão importante na Educação Emocional.

Na questão seguinte, buscamos saber de acordo com o entendimento do que seria emoções, o que poderia ser educação emocional. A Professora A sintetizou falando que, “é uma educação voltada para o seu eu. Dar ênfase aos sentimentos.” A Professora B definiu, “Acredito que seja a educação que prepara o indivíduo para lidar com suas emoções de forma consciente.” A professora C nos diz:

A educação emocional pode ser vista como autocontrole, persistência ou capacidade de motivação, onde esses comportamentos, isoladamente não fluem significados. Portanto, para melhor resultados é necessário um grau maior de complexidade entre as capacidades emocionais e mentais (PROFESSORA C).

Para essa questão constou que embora ditas de formas diferentes, a maioria concorda que a Educação Emocional é uma prevenção que prepara o indivíduo para diversas situações. Bisquerra fala:

Educação Emocional é uma forma de prevenção primária não específica de tentar minimizar a vulnerabilidade [...]. Trata-se de capacitar todas as pessoas a adotar comportamentos que levem em conta os princípios da prevenção e do desenvolvimento humano. [...] É contribuir para a prevenção de efeitos como: violência, ansiedade, depressão, entre outros (BISQUERRA, 2015, p. s/n).

Completando a análise é relevante comentar que a Professora D definiu educação emocional da seguinte forma, “é uma educação voltada para a afetividade.” No entanto, algo voltado para o sentimento, a afetividade e o autocontrole, como foi falado pelas professoras é importante para minimizar a vulnerabilidade como nos fala o autor acima citado. Pessoas vulneráveis são pessoas frágeis que podem desenvolver inúmeros problemas emocionais, portanto minimizar essa vulnerabilidade se educando emocionalmente, além de melhorar o convívio familiar, pessoal e profissional, melhora com veemência o processo de ensino-aprendizagem.

Em relação a definição de aprendizagem as professoras foram bastante sucintas em suas respostas, A professora A definiu, “É um ato de aprender novos conhecimentos através de métodos e facilitadores da aprendizagem.” Professora B, “Como processo de aquisição e apropriação do conhecimento transmitido.” Professora C, “Aprendizagem se define pelo processo de competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores que são adquiridos ou modificados.” Professora D, “Aprendizagem é um fenômeno ou um método relacionado com o ato ou efeito de aprender.”

Os teóricos Adão e Paludo (2012, p. 9) nos dizem, “A aprendizagem é um processo contínuo, que acontece a partir da interação sujeito/sujeito ou sujeito/objeto ao longo da nossa existência.” No entanto, podemos perceber que as professoras não definem especificamente dessa forma, elas divergem em suas respostas, enfatizado novos conhecimentos, aquisição e apropriação, competências e habilidades ou como apenas o ato de aprender. Por isso, é relevante mencionar que nenhuma das professoras comentou que a aprendizagem é um processo que nos acompanha durante toda a vida como nos dizem os teóricos acima citados.

Sobre a questão de acreditar se a Educação Emocional no relacionamento entre professor e aluno pode melhorar o processo de aprendizagem, as professoras disseram que sim, a Professora A falou, “pois facilita e muito a aprendizagem, há uma conquista e confiança entre ambas as partes.” Professora B, “porque promove a construção de um ambiente de confiança, favorecendo o processo de aprendizagem do discente.” Professora C, “pois quando há um equilíbrio entre ambas as partes a aprendizagem fica mais esclarecida.”

Já para a Professora D, “há uma interação harmoniosa entre ambas as partes facilitando a aprendizagem.” Nesta questão, todas concordam que a Educação Emocional no relacionamento entre professor e aluno pode melhorar o processo de aprendizagem, pois um ambiente favorável, com confiança, harmonia e equilíbrio propicia segurança nesse processo em que muitos enfrentam dificuldades. Assim como também nos fala Casassus (2008):

Compreende que o achado mais surpreendente foi a importância do ambiente favorável à aprendizagem na escola - mais especificamente, a necessidade de um clima emocional adequado dentro da sala. [...] Quando os estudantes se sentem aceitos, os músculos se distendem e o corpo relaxa. O reflexo disso é que eles se tornam mais seguros (CASASSUS, 2008, p. s/n).

Muitos alunos se sentem inseguros durante o processo de aprendizagem, e isso até certo nível é natural, porém essa insegurança pode levá-los a dificuldades graves durante esse processo, como deficit de atenção e concentração, por isso a Educação Emocional em sala de aula facilita no controle do conjunto de emoções deixando o ambiente mais favorável à aprendizagem, como colocado na fala de Juan Casassus acima citada.

De acordo com as experiências, as professoras responderam o que é preciso para que exista Educação Emocional entre professor e aluno. As respectivas respostas enfatizaram em sua maioria carinho, como podemos observar a seguir: Professora A, “Carinho, companheiro, respeito, confiança...” Professora B, “Formação para os docentes visando este fim e disposição dos mesmos em trabalhar de tal forma.” Professora C, “Para que haja educação emocional entre professor e aluno deve contemplar a ação do pensamento sobre o sentimento.” Professora D, “O relacionamento entre professor e aluno deve ter afetividade, diálogo, carinho...” Silva nos diz:

[...] a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles (SILVA, 2005, p. s/n).

Embora carinho e afeto sejam maioria nas opiniões, uma resposta interessante precisa ser destacada nessa questão, a Professora B falou que formação aos docentes voltada para a Educação Emocional seria algo necessário, porém não só a formação, os docentes precisam querer essa Educação Emocional. Portanto, fica a reflexão em relação aos primeiros passos a serem dados para uma correta Educação Emocional em sala de aula. Precisamos querer entender nossas emoções e a do outro, receber com mente aberta capacitações em Educação Emocional e trabalhar essa educação em nossas vidas para que possa refletir de forma saudável nas salas de aula.

Desta forma, podemos concluir que os professores que estão em sala de aula tem consciência da importância da Educação Emocional no relacionamento entre professor e aluno. Eles acreditam e almejam esse relacionamento, porém ficou claro que para atingirmos esse nível de Educação Emocional, é preciso investir em

formação para que haja uma melhor compreensão do que envolve esse mundo das emoções.

Sabemos que não é um trabalho fácil, aprofundar-se nesse campo emocional é permitir que sentimentos sejam descobertos ou despertados, sentimentos que muitas vezes não queremos que afluam ou nem sabíamos que existiam, no entanto, permitir esse aprofundamento pode nos transformar em pais, filhos, irmãos, companheiros, amigos, professores, alunos, enfim, em pessoas capazes de transmitir paz a todos do nosso convívio.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o bom relacionamento sempre contribuiu para um melhor funcionamento das diversas instituições, desde antes, até os dias atuais.

Além de gostar de estudar sobre relacionamento humano, acredito que investir em um melhor relacionamento entre professores e alunos pode ser o início de uma busca importantíssima para uma Educação Emocional em sala de aula. Este relacionamento contribui diretamente no aprendizado, pois a interação entre professor e aluno é primordial à confiança, troca de experiências e resultados.

Entender as diversas definições de emoções facilita ao professor todo um processo de autoconhecimento e autocontrole, que, acabará desenvolvendo uma Educação Emocional com possibilidades de criação de um elo de confiança capaz de proporcionar ao aluno um ambiente propício em sala de aula que leve a uma aprendizagem que permaneça ao longo da vida.

Essa pesquisa foi fundamental para o meu aprendizado, pois como futura Pedagoga pretendo compreender as dificuldades dos alunos em relação a aprendizagem, e acredito que observando as reações e emoções dos alunos é um passo inicial importante para superação dessas dificuldades. Educar-se emocionalmente deveria fazer parte da rotina do professor, como também do aluno e todas as pessoas que desejam ter em seus ambientes acadêmicos, profissionais, familiares, entre outros, um lugar de paz capaz de proporcionar um aprendizado recíproco e produtivo.

Infelizmente ainda não temos uma disciplina no curso de Pedagogia que se volte à Educação Emocional, se tivéssemos um estudo sobre as emoções nos componentes curriculares da Academia, despertaríamos em muitos professores, ao iniciar sua vida profissional, um olhar mais compreensivo às dificuldades de aprendizagem que seus alunos viessem a demonstrar, portanto, como o estudo das emoções não faz parte do currículo, cabe a cada professor perceber a importância dessa educação ao convívio em sala de aula e à aprendizagem.

Grande parte das pessoas nunca parou para pensar que muitos problemas que enfrentam de relacionamento têm início nas reações emocionais inadequadas, e essa pesquisa pode abrir inúmeras possibilidades à prática cotidiana da Educação Emocional para que tais relacionamentos possam se tornar um eterno aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, A. N.; PALUDO, K. I. **Memória, Emoção e Aprendizagem**. Disponível em: <[http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadAddress/Comunica%C3%A7%C3%A3o_Oral-Anabel_do_Nascimento_Ad%C3%A3o\[3337\].pdf](http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadAddress/Comunica%C3%A7%C3%A3o_Oral-Anabel_do_Nascimento_Ad%C3%A3o[3337].pdf)>. Acesso em: 18 out. 2015.
- BISQUERRA, R. **Grup de Recerca en Orientació Psicopedagògica**. Disponível em: <<http://www.rafaelbisquerra.com/es/>>. Acesso em: 30 out. 2015.
- CATIER, R. Juan Casassus: “o clima emocional é essencial para haver aprendizagem”. **Nova Escola**, São Paulo, n. 218, dez. 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/clima-emocional-essencial-haver-aprendizagem-428245.shtml>>. Acesso em: 28 out. 2014.
- CUNHA, L. L. S.; SILVA, R.F. **Emoções: uma construção reflexiva**. 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/emocoes-uma-construcao-reflexiva>>. Acesso em: 28 nov. 2015
- DANTAS, Gabriela Cabral Da Silva. "**Autoconhecimento**"; **Brasil Escola**. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/psicologia/autoconhecimento.htm>>. Acesso em: 26 out 2015.
- GONSALVES, Elisa. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011. 80 p.
- GONSALVES, Elisa. **A Curva Pedagógica**. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2012. 132 p.
- MONTOYA, A. O. D. **Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=WuX2ejF9H5YC&oi=fnd&pg=PA11&dq=teoria+da+aprendizagem+piaget&ots=Eq_OU9dFos&sig=FDVejPNhaZ60I2jZwllbNecWwEs#v=onepage&q=teoria%20da%20aprendizagem%20piaget&f=false>. Acesso em: 28 nov. 2015.
- NEVES, J. Luís. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, V.1, N°3, 2º SEM./1996. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 30 out. 2015.
- LOPES, R. B. **As emoções**. Disponível em: < <https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/as-emocoes>>. Acesso em: 18 out. 2015.
- RIBEIRO, G. F. **A aprendizagem segundo Vygotsky**. Disponível em: < <http://www.ebah.com.br/content/ABAAe2C8AC/a-aprendizagem-segundo-vygotsky>>. Acesso em: 26 out. 2015.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre, RS: Ed. Artmed, 2007.

SILVA, M. J. M. R. S. **A inteligência Emocional como fator determinante nas relações interpessoais: Emoções, Expressões Corporais e Tomadas de Decisão.** 2010. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1529/1/Diserta%C3%A7%C3%A3o%20Maria%20Jo%C3%A3o%20Rosa%20Silva.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2015.

SILVA, S. J. P. A relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 52, set. 2005. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm>. Acesso em: 28 out. 2014.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno.** Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.PDF>>. Acesso em: 16 out. 2015.

VASCONCELLOS, C. M. **As emoções e aprendizagens em um curso para o desenvolvimento de competências empreendedoras.** 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <http://www.pospsi.ufba.br/Clara_Mutti.pdf>. Acesso em: 26 out. 2015.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DESTINADO A PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

1 - Qual a sua formação acadêmica?

2 – Há quantos anos você atua como professor do Ensino Fundamental I?

3 – Em algum momento da sua vida profissional você recebeu algum curso voltado à educação emocional?

4 - Em seu entendimento, o que são emoções?

5 – De acordo com o que você entende sobre emoções, o que pode ser educação emocional?

6 – Como você define aprendizagem?

7 – Você acredita que a educação emocional no relacionamento entre professor e aluno pode melhorar o processo de aprendizagem? Por quê?

8 – De acordo com a sua experiência em sala de aula, o que é preciso para que exista a educação emocional entre professor e aluno?

Professor(a): _____

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Temática do estudo: **O emocional no processo de aprendizagem: relação professor/aluno.**

Declaro que os objetivos desse estudo foram-me explicados. Entendo que não sou obrigado a participar do estudo e que posso descontinuar minha participação, a qualquer momento, sem ser em nada prejudicado. Meu nome não será utilizado nos documentos pertencentes a este estudo e a confidencialidade dos meus registros será garantida. Desse modo, concordo em participar do estudo e cooperar com a pesquisadora.

Nome do entrevistado (a):

Nome:

RG:

Data:___/___/ 2015

Assinatura:

Testemunha:

Nome:

RG:

Data:___/___/ 2015

Assinatura:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

ENCAMINHAMENTO

Pelo presente, encaminho a estudante do curso de Pedagogia desta Instituição de Ensino Superior, HADASSA KALLINE SANTOS DA SILVA, para realizar uma pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Eugênio Lins de Albuquerque, desta Capital, sobre “O emocional no processo de aprendizagem: relação professor/aluno.”

Agradecemos, desde já, o apoio a nossa estudante, nos colocando à disposição para esclarecimentos que se façam necessários.

João Pessoa, 28 de outubro de 2015.

Atenciosamente,

Professor(a) Orientador(a)/UFPB